



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

JOSÉ CÉSAR MARTINS DE LIMA

**“OLÁ! EU SOU GÊ, CATADORA”: MULHERES E RECICLAGEM NO PERFIL DE
INSTAGRAM “GECICLAGEM”**

CARUARU

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL

RELATÓRIO CIENTÍFICO

**“OLÁ! EU SOU GÊ, CATADORA”: MULHERES E RECICLAGEM NO PERFIL DE
INSTAGRAM “GECICLAGEM”**

JOSÉ CÉSAR MARTINS DE LIMA¹

CARUARU

2023

¹ Graduando em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco.
E-mail: cesarmartinslima6@gmail.com

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, José César Martins de.

"Olá! Eu sou Gê, catadora": Mulheres e Reciclagem no Perfil de
Instagram "Geciclagem" / José César Martins de Lima. - Caruaru, 2023.
50 : il., tab.

Orientador(a): Fabiana Moraes da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2023.

1. Artesanto. 2. Catadoras de Recicláveis. 3. Criadoras de Conteúdo. 4.
Instagram. 5. Reciclagem. I. Silva, Fabiana Moraes da. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

A todas que vieram antes de mim e que tornaram esse trabalho possível:

Carolina Maria de Jesus

Maria Genilda Martins

Anne Caroline Barbosa

Sivoneide Maria da Silva

Fabiana Moraes da Silva

E à todas as profissionais da reciclagem e da educação que transformam o mundo.

“Tudo que noiz tem é noiz”

Emicida - Principia

RESUMO

Trabalho de criação do perfil “Geciclagem” na rede social Instagram. O perfil é voltado à criação de conteúdo audiovisual usando a ferramenta *Reels* para apresentar o processo e as produções artesanais feitas com materiais recicláveis pela catadora Genilda. A página na rede social aborda a questão de superar estigmas presentes em profissões desvalorizadas, como a das catadoras, por meio de um produto midiático. Entendemos que este é um meio de expandir o espaço de oportunidades e maior reconhecimento. Desta maneira, foram utilizados métodos de netnografia, observação participante e entrevista em profundidade virtualmente e presencialmente com criadoras de conteúdo digital sobre reciclagem de São Paulo e Pernambuco. Essas profissionais estão ocupando espaço nas redes sociais e desestigmatizando os conceitos pejorativos sobre um trabalho que lida com o que consideramos “lixo”.

Palavras-chave: Artesanato; Catadoras; Criadoras de Conteúdo; Internet; Reciclagem

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Capela de Flores de Genilda	18
Figura 2 -	Almofada Borboleta de Genilda	21
Figura 3 -	Almofada Tubarão de Genilda	21
Figura 4 -	Almofada Circular de Genilda	22
Figura 5 -	Cortina Persiana de Genilda	23
Figura 6 -	Publicação de Anne Catadora no Instagram	25
Figura 7 -	Vídeo de Marcelo Adriano Facebook	26
Figura 8 -	Perfil de Leiza Gari no Instagram	27
Figura 9 -	Publicação de Leiza Gari no Instagram	27
Figura 10 -	Perfil de Aleksandro Thierry no Instagram	28
Figura 11 -	Vídeo de Aleksandro Thierry no Instagram	29
Figura 12 -	Perfil de Erivaldo Calixto no Instagram	30
Figura 13 -	Vídeo de Erivaldo Calixto no Instagram	30
Figuras 14 e 15 -	Logo e variação de logo do Perfil “Geciclagem”	33
Figura 16 -	Identidade Visual I do Perfil “Geciclagem”	34
Figura 17 -	Identidade Visual II do Perfil “Geciclagem”	34
Figura 18 -	Fontes e paleta de cores do Perfil “Geciclagem”	35
Figura 19 -	Mapa mental da identidade visual do perfil “Geciclagem”	35
Figura 20 -	Identidades visuais que inspiram a logo do perfil “Geciclagem”	36
Figura 21 -	Gravação de vídeo para o perfil “Geciclagem”	38
Figura 22 -	Seleção de material para edição de vídeo do perfil “Geciclagem”	39
Figura 23 -	Primeira parte da edição de vídeo para o perfil “Geciclagem”	40
Figura 24 -	Segunda parte da edição de vídeo para o perfil “Geciclagem”	40
Figura 25 -	Caqueira de Genilda no Instagram “Geciclagem”	42
Figura 26 -	Vídeo piloto do projeto “Geciclagem”	43
Figura 27 -	Comentários no vídeo piloto do projeto “Geciclagem”	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL	11
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3	JUSTIFICATIVA	12
4	METODOLOGIA	16
5	CATADORAS DE RECICLÁVEIS	19
6	RECICLAGEM NO INSTAGRAM	24
7	A PROPOSTA DO PERFIL “GECICLAGEM”	32
7.1	A IDENTIDADE	33
7.2	A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	37
7.3	PROCESSO CRIATIVO E PILOTO	42
8	CONCLUSÃO	45
9	REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

A partir do minidocumentário “Rua Como Sustento” que produzi para a Revista Verbo² de 2019 surgiu a ideia de pesquisar sobre reciclagem e catadoras. Na obra, gravei Maria Genilda Martins de Altinho, Pernambuco³, catadora e minha mãe, em 10 minutos corridos apresentando sua trajetória na reciclagem em relato. Ela contou como superou suas dificuldades financeiras e sua então condição de dependência química com seu ingresso na profissão, afirmando o significado positivo da reciclagem na sua vida. O trabalho na reciclagem foi iniciado em 2017 como uma forma de ganhar algum dinheiro quando ela não tinha emprego. Também, me contou, ocupava seu tempo e sua mente em um momento de saúde delicado. Genilda é catadora há seis anos ininterruptos. Não faz mais uso de nenhuma bebida alcoólica desde o início do trabalho.

Quando encontrei outra catadora, Anne Caroline Barbosa, na rede social *Instagram*, notei como ela produzia conteúdo digital sobre a sua realidade na reciclagem e a relatei com a vida da minha mãe. Nomeada em entrevista de 2021 ao portal R7 como “blogueira da reciclagem”, Anne Catadora iniciou seu perfil no *Instagram* (@annecatadora) mostrando sua rotina de trabalho na capital de São Paulo⁴ com seu marido, Lucas Martins, em 2020. Em seguida, a criadora de conteúdo começou a dar dicas de destinação correta de resíduos sólidos, explicando como descartar vidro quebrado e outros perfurocortantes sem prejudicar as profissionais da reciclagem.

Eu quis entender a revolução que o trabalho possui na vida de mulheres catadoras e fazer também o contraste das realidades, considerando a presença de Anne nas redes sociais, diferente de Genilda. Assim como as vivências delas em lugares diferentes: Anne na capital de São Paulo e Genilda em Altinho, no interior de Pernambuco. Com o Programa Institucional de Bolsa em Iniciação Científica (Pibic) e apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq), realizei pesquisa entre 2021 e 2022 e produzi dois artigos científicos, um apresentado no Intercom (2022) e outro no Conic (2023).

Na primeira parte da pesquisa, *Reciclagem como Revolução na Vida de Mulheres Catadoras*, fiz entrevistas em profundidade com Anne e Genilda. As perguntas feitas foram baseadas nos dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto

² Produto transmídia da disciplina de “Narrativas Midiáticas” do curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

³ Município no interior do estado de Pernambuco, no Nordeste. Área da unidade territorial 450,178 km² (2021). 22.996 habitantes estimados (2021). PIB per capita R\$ 8.037,01 (2020)

⁴ Município principal do estado de São Paulo, no Sudeste. Área da unidade territorial 1.521,202 km² (2021). 12.396.372 pessoas População estimada (2021). PIB per capita R\$ 60.750,09 (2020).

Brasileiro de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Movimento Nacional de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis (MNCR). Um ponto a ser considerado é que existe uma distinção dos dados das fontes, pois o IBGE 2010 e o Ipea 2013 não procuraram pessoas em situação de vulnerabilidade para o censo, como o MNCR, por exemplo. O trabalho de Catadoras de Recicláveis soma, pelo menos, 800 mil pessoas na área, sendo 70% mulheres e 30% homens. Esse é o total de profissionais que são responsáveis por 90% de todo material reciclado do país (MNCR, 2017). No Brasil, a profissão é exercida em sua maioria por mulheres sem vínculo empregatício, com longa jornada diária e diante de termos depreciativos em relação à profissão, como “cata lixo” e “sucateira”. Além disso, a remuneração é baixa: Anne e Genilda informaram que chegam a receber, em média, até R\$ 30 por 12h de trabalho diárias.

Nas entrevistas com as personagens da pesquisa, notei que há semelhanças e diferenças entre a realidade de uma catadora na capital de São Paulo e outra no interior de Pernambuco. Em ambas, existe similaridade pelo fator de preconceito e desrespeito direcionado a mulheres num trabalho braçal, sendo consideradas incapazes ou vulneráveis. Mas também há distinções de experiências no trabalho, por exemplo, como contou Anne sobre o julgamento por aparência em São Paulo. Ela falou que já foi criticada pelo uso de roupas velhas ou rasgadas para trabalhar. Sobre esse assunto, Genilda, no interior de Pernambuco, não percebe o mesmo. Assim, essa diferença de experiências numa mesma profissão mostra como a realidade das catadoras no país não é uniforme.

As catadoras concordaram nos relatos que a desvalorização da profissão está totalmente relacionada com o descaso político e social. Em relação ao governo, há falta de iniciativas de projetos de suporte à profissão de catadora, seja financeiro, residencial, de equipamentos ou galpões. Anne e Genilda falam que seus trabalhos fornecem manutenção ambiental para suas cidades sem qualquer reconhecimento ou remuneração pública. Sem esse apoio governamental, a profissão se mantém em um lugar desvalorizado e sob estigmas e preconceitos, sendo considerado um trabalho sujo pela sociedade. Além disso, também há falta de compromisso e responsabilidade de empresas privadas no que se trata da produção de resíduos no meio ambiente. Esses que são os mesmos resíduos reciclados por catadoras sem reconhecimento. Segundo o Ipea, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que foi lançada em 2010 através da Lei no 12.305, após cerca de 20 anos tramitando no Congresso Nacional, trouxe a proposta de “responsabilidade compartilhada”. Essa, oficializa o dever de todos os agentes envolvidos com materiais recicláveis como fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores, catadores e titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de

manejo dos resíduos sólidos (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada 2013, p. 35). Nesse sentido, o documento do Ipea também cita dois artigos importantes da lei 12.305:

A lei estabelece dois pontos essenciais para a determinação de uma posição estratégica dos catadores na PNRS: o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania (Artigo 6o); e a integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos (Artigo 7)" (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2013, p. 35)

Assim, a Política Nacional de Resíduos Sólidos reconhece o papel das catadoras no ramo da reciclagem ao mesmo tempo em que cobra a participação de responsáveis diretos na produção de resíduos sólidos. Nesse contexto de reciclagem, existem perfis virtuais dessas profissionais na rede social *Instagram*, como o de Anne Catadora, que expõem as questões do trabalho na plataforma digital e, conseqüentemente, reivindicam melhora. As postagens mostrando quanto se ganha na profissão (R\$ 30 por 12h) são um exemplo de exposição midiática dessa atividade desvalorizada. Dessa maneira, ao reconhecer o papel da rede social *Instagram* como meio de trabalho e divulgação via perfis de blogueiras como Anne Catadora, percebo, conseqüentemente, a possibilidade de reconhecimento para catadoras ao apresentarem seu trabalho em uma plataforma digital de amplo alcance.

Em meio ao que foi mencionado, explico que, ao realizar netnografia com o perfil da blogueira e catadora Anne para a pesquisa Pibic, pude estudar o tema e entrevistá-la. Assim, considero esse contato como base e inspiração para introduzir o trabalho de reciclagem de Genilda em seu perfil de *Instagram* Geciclagem (@geciclagem). Dessa maneira, este trabalho de conclusão de curso surge de uma pesquisa científica e se transforma também em um produto. Selecionei as possibilidades de conteúdo para publicação nas redes sociais, tais como o dia a dia da catadora Genilda e seus artesanatos com materiais recicláveis, para retratar a realidade do trabalho de profissionais da reciclagem em pontos como: jornada de trabalho, educação ambiental, reconhecimento e remuneração. Assim, o que se pretende é analisar como as redes sociais influenciam no trabalho de profissionais autônoma/os da reciclagem e como ressignificam os estigmas da profissão.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Criar o perfil “**Geciclagem**” (@geciclagem) na rede social *Instagram* para apresentar o trabalho de Gê (Maria Genilda), enquanto artesã e catadora, para de tal maneira superar os estigmas da profissão de catadora ao apresentar sua realidade. Assim como contribuir com a remuneração do seu trabalho artesanal, feito com os mesmos materiais recicláveis de suas coletas rotineiras, ao publicá-los como vitrine virtual utilizando as ferramentas do *Instagram*.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mesclar trabalho de conclusão com pesquisa Pibic;
- Analisar bibliografia sobre reciclagem;
- Buscar perfis de reciclagem nas redes sociais;
- Realizar netnografia dos perfis de reciclagem nas redes sociais;
- Reunir possibilidades de conteúdos sobre reciclagem;
- Produzir conteúdo em vídeo para *Instagram*;
- Fotografar peças artesanais para anunciar no *Instagram*;
- Criar logotipo e identidade visual para o perfil “Geciclagem” no *Instagram*;
- Criar perfil “Geciclagem” no *Instagram*;
- Definir cronograma de gravação e publicação de conteúdo;
- Estipular valores para venda de artesanatos;
- Lançar perfil “Geciclagem” e publicações;
- Reunir *feedback* do trabalho no *Instagram*.

3 JUSTIFICATIVA

As catadoras de recicláveis precisam sair de casa bem cedo, antes que os caminhões de lixo passem, para procurar resíduos sólidos nas sacolas e caçambas de lixo nas calçadas das casas, seja ao amanhecer ou até antes disso. Essas profissionais resgatam materiais recicláveis, descartados incorretamente, de serem encaminhados ao aterro sanitário⁵, onde seriam acumulados e, conseqüentemente, causariam poluição e doenças. Assim, as catadoras são responsáveis por 90% da reciclagem do país (MNCR, 2017).

Porém, ao se tratar de uma atividade informal, a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) para trabalho é um fator de perigo de saúde para essas profissionais. A catadora Genilda contou nas entrevistas que sempre se corta com cacos de vidro, encontra animais mortos, fezes, larvas e fungos nas sobras de comidas na cidade de Altinho, Pernambuco⁶. Durante a caminhada, as catadoras dispõem os materiais recicláveis que encontram em sacos grandes ou carroças, no caso de quem possui uma. Para se ter uma ideia da realidade de trabalhar com a reciclagem, a pesquisa de 2013 do Ipea conseguiu classificar unidades de produtividade na profissão de acordo com o acesso a materiais de trabalho, incentivos e suportes. Divididas por níveis de eficiência, seriam elas: alta, média, baixa e baixíssima eficiência.

As profissionais que estão na unidade de alta eficiência estão organizadas em cooperativas de reciclagem que fornecem prensas, balanças, carroças e galpões. Enquanto a unidade de média eficiência teria poucos equipamentos nas cooperativas e, a unidade de baixa eficiência apenas alguns equipamentos. A catadora Genilda se encaixa na unidade de baixíssima eficiência, classificada pelo Ipea 2013, sendo uma trabalhadora sem cooperativa e sem equipamentos como prensas, balança ou galpão. Ela possui apenas sacos, uma carroça pequena e sua casa para armazenar materiais recicláveis.

É preciso analisar a múltipla realidade de quem trabalha com recicláveis para que se possa atender a todas as necessidades de forma efetiva. Enquanto alguém está em uma cooperativa com suporte geral, outro alguém está em outra cooperativa com pouco suporte ou nem está cooperado. Além da possibilidade de não saber do que se trata uma cooperativa. Uma pessoa pode ter carroça própria e se vestir adequadamente para trabalhar, enquanto outra só tem

⁵ Local planejado de forma profissional para última destinação de resíduos que não podem ser reciclados (Portal ECycle)

⁶ Segundo a plataforma de dados sobre saneamento dos municípios brasileiros (Infosambas), o município declarou que não possui Plano Municipal de Saneamento Básico e que 100% da população urbana é atendida pelo serviço de coleta de resíduos sólidos (SNIS 2020). Tal serviço é realizado por catadoras na cidade.

sacos, não tem luvas, tênis ou protetor solar para a jornada diária. Além disso, o armazém para os resíduos encontrados pode se tornar a própria casa de cada catadora, ocupando também seu espaço de descanso. Se já é uma atividade difícil por essência, devido a falta de iniciativas de órgãos públicos e empresas privadas para reciclagem, piora quando não se tem meios que facilitem o trabalho. Isso não só em rendimento como em valorização. A seguir, um trecho do IPEA 2013 complementa:

Todos esses fatores impactam diretamente no nível de produtividade do trabalho dos catadores, no rendimento médio auferido por eles, nas condições de trabalho e sua intensidade e, conseqüentemente, na satisfação dos catadores em fazer parte do empreendimento. Entender essa heterogeneidade é fundamental para a definição de políticas e programas governamentais que valorizem a atividade dos catadores e, principalmente, incentivem sua organização coletiva, no intuito de fornecer-lhes as capacidades infra estruturais e institucionais para o desenvolvimento de seus projetos e sua cidadania (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2013, p. 28)

Sobre se juntar a uma cooperativa, Genilda fala que assiste reportagens, mas que em Altinho, Pernambuco, elas não existem. Nas palavras da catadora: *“Agradeceria se tivesse, pois, seria uma grande melhora. Precisaria de um mutirão para reivindicar isso, mas as pessoas já se habituaram e, talvez, tenham receio de procurar porque não acreditam”*.

Como já mencionado, as expressões pejorativas como “cata-lixo” e “sucateira” também estão presentes na realidade de catadoras de recicláveis, afetando a dignidade dessas profissionais em atividade. Além disso, a remuneração por esse trabalho é abaixo de um salário mínimo em 2022 (R\$ 1.212)⁷. De acordo com Anne, de São Paulo e Genilda, de Pernambuco, o valor arrecadado no fim de 12h de trabalho buscando materiais recicláveis é de até R\$ 30 ao venderem no ferro velho. O valor equivale a R\$ 2,50 por hora de trabalho braçal. Assim, considerando um mês de trabalho sem descanso, o valor faturado seria de até R\$ 900.

A remuneração pelo trabalho de catadora é medida pelo preço por quilo de cada material reciclável vendido ao ferro velho. Embora as catadoras entrevistadas residam em estados diferentes do país, a semelhança da média de remuneração (R\$ 30) se assemelha pela variação de materiais encontrados em cada lugar e a quantidade deles, além de fatores diversos. Os preços em questão estão representados no gráfico abaixo:

⁷ O salário mínimo é previsto para R\$ 1.320 em 2023.

Tabela de Preços por Quilo de Material Reciclável (PPQ):

Material Reciclável	PPQ em São Paulo	PPQ em Pernambuco
Vidro	R\$ 0,16	R\$ 0,05
Papelão	R\$ 0,25	R\$ 0,15
Aço	R\$ 0,70	R\$ 0,30
Alumínio	R\$ 9,30	R\$ 5
Plástico	R\$ 0,10 até R\$ 3,75	R\$ 1

Fonte: Cooperativa Coopermiti (SP) | Maria Genilda (PE)

Dados: 2021/2022

Diante de tais fatores negativos presentes na profissão de catadora, argumento a necessidade de se buscar valorização, principalmente na área de ciências sociais da academia. Como um estudante que é filho de catadora, aponto a minha proximidade com o meu tema de pesquisa “reciclagem” e “catadoras”, o que possibilita maior sensibilidade e intimidade para com esse trabalho. Não menos importante, enquanto utilizador da rede social Instagram, também possuo conhecimento prévio sobre a plataforma a ser utilizada.

A proposta do perfil da catadora Genilda no *Instagram* é uma forma de expor a realidade mencionada retratando seu dia a dia e suas experiências na reciclagem, assim como seu artesanato. Isso possibilita a publicização do seu trabalho informal na mídia, assim como Anne Caroline (@annecatadora) faz no *Instagram*. No mesmo sentido, após Genilda apresentar para mim seus trabalhos artesanais com materiais recicláveis que não vende ao ferro velho, há o objetivo de vendê-los na rede social, atividade que irá contribuir financeiramente com ela. Ela precificou o valor de suas obras de acordo com o seu tempo de trabalho, sendo R\$ 3,30 o valor da sua hora de produção de uma peça. Assim, a cada hora trabalhada em uma obra, são somados R\$ 3,30. Além disso, há o valor fixo, também de R\$ 3,30, em relação aos seus materiais recicláveis vindos de suas coletas, que também levam tempo e esforço de, em média, uma hora de trabalho. Portanto, uma peça artesanal de Gê custa, no início desse projeto, pelo menos,

arredondados R\$ 7, mas com a capacidade de chegar a um valor maior como será mostrado em exemplos no decorrer do texto.

4 METODOLOGIA

Como base para a execução da pesquisa Pibic, já realizada, foram utilizados os métodos de observação participante (MONICO, Lisete et al) e etnográfico (TRAVANCAS, Isabel) para maior proximidade com o trabalho da catadora e minha mãe Genilda. Da mesma maneira, o método netnográfico (AMARAL, NATAL, VIANA, 2008, NOVELLI, 2010, LIMA 2021) possibilitou a análise do perfil de *Instagram* Anne Catadora (@annecatadora) de Anne Caroline. Assim, o conteúdo que foi estudado auxilia na produção desse trabalho sendo diretamente relacionado às redes sociais. Seguimos, em parte, aquilo o que aponta o documento *Catadores de Materiais Recicláveis: Um Encontro Nacional* de Bruna Cristina, Jaqueto Pereira e Fernanda Lira Goes (2016), também baseado na netnografia:

A partir desse contexto, diversos pesquisadores têm tentado acessar o que tem acontecido dentro dessa “nova realidade”. Nessa tentativa, uma das ferramentas que vêm sendo utilizadas para alcançar esse objetivo é a denominada netnografia, que se pressupõe ser a “prática online da etnografia” (KOZINETS, 2006, p. 279 apud NOVELI, Marcio, 2010, p.5)

As pesquisas bibliográficas foram baseadas nos documentos do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Movimento Nacional de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis (MNCR). A partir do conteúdo pesquisado, fiz uma entrevista de uma hora com Anne Caroline em 11 de novembro de 2021 via *Google Meet*⁸ e mais três encontros presenciais, de uma hora cada, com Maria Genilda na minha casa durante o mês de janeiro de 2022. As respostas das personagens sobre a profissão de catadora formaram a base teórica com os argumentos para a criação do perfil de *Instagram* Geciclagem (@geciclagem). Dessa maneira, também foram utilizados os dados de Rafael Kiso, o fundador da *Social mLabs*, principal empresa de gestão social no Brasil. Kiso abordou as fontes da *Panorama Mobile Time* de 2022 que é um serviço de pesquisa de mercado, assim como, da *Vidyard* de 2022, serviço de análise e desempenho de vídeo nas redes sociais.

O perfil de *Instagram* Geciclagem tem como conteúdo principal os produtos reciclados e transformados pela catadora e artesã Genilda em algo novo e funcional. O processo de produção de cada artesanato será postado em vídeo e o produto finalizado em fotos. A administração do perfil do *Instagram* e as questões técnicas de gravação, edição e publicação

⁸ Serviço gratuito de vídeo chamada da Google, empresa de tecnologia multifuncional.

são de minha responsabilidade. As gravações são feitas em celular *Xiaomi Redmi 9 (versão global)* e edição no mesmo aparelho com o aplicativo gratuito de edição de vídeo *CapCut*. Genilda é a responsável e idealizadora do conteúdo sobre reciclagem e artesanato a ser apresentado no seu perfil.

Os vídeos de construção de artesanato são produzidos na última semana do mês, entre terça e quinta-feira à tarde. Esses são os dias que Genilda não trabalha na faxina e é o horário no qual não cata ou coleta recicláveis. Os vídeos são publicados também mensalmente na mesma semana de gravação, assim como as fotos do produto construído. De forma específica, aos sábados, 10h. Também haverá vídeos mostrando um dia de coleta pela cidade quando houver uma solicitação. A coleta de recicláveis é feita quando alguém pede para que uma catadora busque materiais em algum local, assim, esses vídeos dependerão da demanda de coleta. A ferramenta *Reels*, da rede social *Instagram*, que vai ser utilizada para publicar esses vídeos, será melhor explicada no tópico de “produção de conteúdo” desse texto. Assim como o formato de loja para a venda das obras também e a ferramenta de *Stories* para manutenção do engajamento de público também.

As peças artesanais de Genilda são reaproveitadas de materiais que sobram do seu trabalho na reciclagem. Para o método de cobrança pelo seu trabalho, ela considera o valor a ser calculado pelo seu artesanato de acordo com o seu tempo de produção (R\$ 3,30 por hora), considerando sempre o adicional padrão de pelo menos uma hora pelo trabalho de coleta dos materiais que utiliza. A obra “Capela de Flores”, por exemplo, leva em torno de três horas para ser produzida mais uma hora da coleta de materiais recicláveis. Assim, Gê constata que deverá cobrar R\$ 13 arredondados nessa peça pela somatória dos valores citados. Abaixo imagem da obra “Capela de Flores” feita com os materiais recicláveis da catadora:



Figura 1: Capela de Flores de Genilda. Foto: César Martins

A ideia é gravar o vídeo da produção do artesanato, tirar fotos e expor o trabalho para, assim, anunciar na ferramenta de loja do *Instagram* com o preço para encomenda. Na nossa cidade, Altinho, em Pernambuco, temos a feira livre aos sábados, que reúne pessoas vindas de todas as áreas da zona rural e municípios vizinhos. Diversas peças de barro, plásticos e tecido são vendidas entre 5h e 15h, a depender do vendedor. A catadora e artesã Genilda também pensa em expor seu trabalho na feira e eu entendo que o perfil no *Instagram* seja uma vantagem ao colocar seu trabalho também numa plataforma digital para divulgação. Assim, o perfil continua válido mesmo com a venda presencial das obras, pois os produtos podem ser adquiridos para além de Altinho. No caso de entregas para outros locais, há a possibilidade de eu mesmo entregar o produto nas cidades que fazem conexão com Altinho, cobrando apenas o valor da passagem única no ato da compra de um artesanato. Seriam as cidades: Agrestina, Ibirajuba e Caruaru⁹, além da zona rural. Em localidades fora da área de transporte de Altinho, será utilizado o serviço de entrega Prático, Acessível e Confiável dos Correios (PAC), também cobrando o valor do envio ao cliente. O PAC é cobrado de acordo com o peso da encomenda, assim, varia a depender do artesanato também. Em relação à possibilidade de alta demanda, Genilda aponta que há a ideia de não cobrar o frete em encomendas acima de R\$ 50, seja a entrega feita por mim ou pelos correios.

⁹ Valor das passagens únicas entre as cidades via serviço de transporte Coletivo Turismo de Pernambuco: Altinho - Agrestina (R\$ 5,50); Altinho - Ibirajuba (R\$ 7); Altinho - Caruaru (R\$ 8,50)

5 CATADORAS DE RECICLÁVEIS

A catadora de materiais recicláveis Maria Genilda Martins, 45 anos, natural de Altinho, Pernambuco, realiza em sua rotina desde a coleta de resíduos até a venda desses. Além disso, também faz transformação dos materiais recicláveis que não vende em artesanato. O trabalho de catadora se apresentou a ela em meio a realidade de dependência química que viveu no passado. Genilda diz que tudo começou quando, aos poucos, decidiu vender as garrafas e latas do que consumia. Dessa maneira, gradativamente, superou a dependência realizando o trabalho de catar, coletar e vender materiais recicláveis. Ela menciona que a reciclagem proporciona caminhada e descanso mental, o que faz bem para a sua saúde física e psicológica.

Um dia de trabalho de 12h da catadora Genilda equivale em até R\$ 30 de remuneração, ou seja, R\$ 900 mensais. Porém, isto significa considerar que não haveria folga em nenhum dia do mês e que metade de todos os dias seriam de trabalho. Em sua realidade, Genilda consegue com a venda dos resíduos sólidos cerca de R\$ 200 mensais e complementa sua renda como faxineira duas vezes por semana, além do Auxílio Brasil de R\$ 600 do Governo Federal¹⁰. Então, ao considerar o salário mínimo de R\$ 1.212 em 2022, percebe-se a baixa remuneração pelo trabalho de catadoras, seja como uma atividade a mais na rotina ou mesmo em condições de total atenção à reciclagem. Ela diz que não passou por situação de pobreza extrema, mas que há presença de catadores nessa situação no município de Altinho. Ela complementa: “*conheço catadores e catadoras que não têm condições de pagar uma casa pra armazenar recicláveis e guardam na rua*”.

Em 2017, quando Genilda começou a catar recicláveis na cidade de Altinho, havia apenas uma ou duas pessoas exercendo a atividade. Ela contou que as pessoas que a viram e que admiraram o que ela fazia, também decidiram ingressar na profissão junto. A esse fato e a essas pessoas, a catadora Gê chama de “meus seguidores” que começaram a catar recicláveis de inspirando nela.

Genilda começou na profissão apenas com sacos para juntar os materiais e, após alguns anos, conseguiu uma carroça pequena. O trabalho é árduo de qualquer forma, mas, quanto menos ferramentas se tem, mais intensa é a dificuldade. A catadora apontou que, em Altinho, algumas pessoas não possuem carroça para auxiliar na jornada de trabalho e deu exemplo de um catador que fez uma carroça com portas de guarda-roupa e rodas. Ainda na entrevista, ela também chegou a abordar o contexto de catadoras e catadores na cidade em uma fala: “*aqui*

¹⁰ Programa social do Governo Federal em 2022. Atual Bolsa Família em 2023.

[Altinho] quem tá melhor [na reciclagem] é quem tem casa própria, moto com reboque ou carroça de burro". Por causa do trabalho de faxineira, Genilda consegue, com esforço e desgaste, se manter fora da pobreza extrema. Mas, se trabalhasse apenas com a reciclagem, a catadora estaria mais perto dessa estatística. Além disso, se não houvesse parceria de seu marido Leo Paulino, 53 anos, catador, a remuneração também poderia ser menor.

Em relação ao trabalho conjunto com seu marido Leo, Genilda apresenta uma fala que demarca as diversas questões de gênero que aparecem no cotidiano compartilhado. Ela, por exemplo, diz que sempre escuta as pessoas mandando ele pegar o peso, porque ela, por ser mulher, não consegue. Ela conta que responde a esses comentários dizendo: *"Mais pesados são meus pecados e ando com eles pra todo canto"*. Ao ser questionada sobre casos de desrespeito e assédio na profissão, ela conta que não passa por isso por estar sempre acompanhada do seu marido e por todo mundo a conhecer na cidade de 22 mil habitantes. Portanto, o fator que a impede de passar por tais constrangimentos é a presença de um homem ao lado e de trabalhar em uma região onde, "todo mundo a conhece". Eu a perguntei se as mulheres catadoras só conseguem ser mais respeitadas assim. Ela concordou. Diante da falta de reconhecimento da sua profissão, a catadora fala que sua motivação para continuar na área é que seu trabalho de manutenção sanitária, que sempre será necessário. Assim, sempre haverá trabalho e, conseqüentemente, algum dinheiro. Além disso, Genilda argumenta sobre a importância da sua profissão: *"O país não se move só com indústrias e fábricas, ele também cresce através dos catadores e catadoras, pois tudo que vendemos será reaproveitado para vender novamente"*.

Após a venda dos recicláveis, os materiais que não são comprados como isopor, garrafas de água sanitária e qualquer objeto que a minha mãe mantenha em casa, são guardados para sua criação de artesanatos. Ela se encontrou com o artesanato por volta de 2005, quando começou a fazer almofadas em forma de animais para complementar renda após separação do antigo casamento. Genilda juntou tecidos de estofados e buchas e produziu peças para vender em seu entorno. Abaixo imagem das suas almofadas em forma de animais:



Figura 2: Almofada Borboleta de Genilda. Foto: César Martins



Figura 3: Almofada Tubarão de Genilda. Foto: César Martins

As almofadas de, em média, 70cm de largura e 20cm de altura, levam 4h de produção. Em 2005, Genilda vendeu cada peça por R\$ 5, sem cálculo de custo de produção, e o saldo de vendas foi de, pelo menos, 10 almofadas. Assim, na época, ela arrecadou por volta de R\$ 50 com seu trabalho. Para melhor contexto da situação econômica no país quando isso aconteceu, em 2005 a realidade do salário mínimo era de R\$ 300.

A atividade ficou de lado por um período devido à situação de dependência química que Genilda viveu. Ela voltou a produzir as almofadas alguns anos depois com capas de sombrinha ao invés do estofado, mas sem vender. Abaixo imagem da obra citada:



Figura 4: Almofada Circular de Genilda. Foto: César Martins

Nesse sentido, percebo que, apesar das interrupções de produção das obras de Genilda, as ideias para peças novas sempre estiveram presentes com a catadora e, como vemos, artesã. Uma vez que superou sua então condição de saúde após se tornar catadora, as ideias puderam voltar a ser exploradas. Assim, quando fui morar sozinho, ela já era catadora e montou pra mim uma cortina com miçangas de madeira, tecido e nylon, representada abaixo na imagem:



Figura 5: Cortina Persiana de Genilda. Foto: César Martins.

O artesanato de Genilda é produzido com materiais recicláveis que ela mesma busca e depois produz de acordo com o que imagina. No seu trabalho, ela adquire televisões, liquidificadores, ferros elétricos, tapetes, DVDS, mobílias, cadeiras de balanço, cadeiras de madeira e de plástico, estantes, armários e outros. Dessa forma, a catadora realiza a função da reciclagem de maneira diversa. Genilda conta que o ponto negativo da quantidade de materiais que acumula é a falta de espaço em casa - por isso, precisa se desfazer de alguns itens - além da dificuldade de manter sua casa arrumada. É importante ressaltar também que durante esse processo acontece a manutenção sanitária da cidade, informalmente, pelas suas próprias mãos.

6 RECICLAGEM NO INSTAGRAM

O *Instagram* é uma rede social virtual criada em 2010 e permitida para pessoas acima de 13 anos (disponível nos sistemas Android e IOS) para compartilhamento de fotos, vídeos e mensagens. Nele, é possível criar um perfil, seguir outras pessoas e ter seguidores para curtir, comentar e compartilhar publicações no espaço. A navegação pelo aplicativo é dividida em “**botões**” que separam conteúdos diferentes, como publicações de quem segue no botão de “**página inicial**” ou de qualquer pessoa no botão “**explorar**”. Também há a opção de manter a própria conta privada no botão de “**perfil**” e controlar quem pode ou não visualizar suas publicações. Além desses botões de navegação, também há os serviços de “**câmera**”, “**mensagens**”, “**notificações**”, “**loja**” e “**reels**”, que possibilitam outros usos do aplicativo.

Na página de perfil estão as informações pessoais e “**grades**” organizando cada tipo de publicação por especificidade. Por exemplo: fotos e vídeos únicos ou em sequência numa grade, *reels* em outra grade e publicações marcadas por outras pessoas também separadas. Assim como a grade de loja com fotos e vídeos de produtos oferecidos à venda pelo usuário.

Vale mencionar os “**stories**”, que são fotos e vídeos de 24h de duração que aparecem na página inicial em círculos com a foto dos usuários que publicaram, necessitando o toque para visualização. É possível compartilhar mídia no momento exato ou de qualquer momento a partir da galeria do celular. Além de poder compartilhar as publicações de outros perfis ou compartilhar “**menções**” em que uma pessoa marca a outra e se torna uma publicação dupla. Também se pode fixar stories nos “**destaques**”, que ficam na página de perfil do usuário junto às informações pessoais.

Rafael Kiso, o fundador da *Social mLabs*, principal empresa de gestão social no Brasil, estuda e publica dados das redes sociais. Ele pontua que, no Brasil, em dezembro de 2022, o *Instagram*, pela primeira vez, é o aplicativo diário mais utilizado, com 35% dos números, sendo maior que o aplicativo de mídia e mensagens *WhatsApp*, com 30%. Demais como *Facebook*¹¹ e *YouTube*¹² não chegam a 10% de uso ao longo do dia (Panorama Mobile Time 2022).

Com a análise do trabalho da blogueira Anne Catadora, durante a pesquisa Pibic, percebi a influência da plataforma midiática na área da reciclagem. Anne compartilha sua rotina, dificuldades e conquistas, além de conteúdo informativo sobre a realidade da sua profissão em

¹¹ Rede social global da empresa Meta que também é responsável pelo Instagram e WhatsApp.

¹² Rede social de criação e consumo de vídeos gratuitos da empresa Google.

seu perfil aberto no *Instagram*. Dessa forma, o trabalho de uma catadora em São Paulo consegue ficar próximo aos usuários da rede social dentro de suas casas em qualquer lugar.

Anne Caroline Barbosa, 32 anos, mora na capital de São Paulo, produz conteúdo sobre reciclagem e catadoras no seu perfil Anne Catadora (@annecatadora) no *Instagram* e é reconhecida como “Blogueira da Reciclagem”, em matéria de 2021 para o R7. Ela publicou vídeos didáticos ensinando como descartar materiais perfurocortantes, como cacos de vidro, para que se evite acidentes as catadoras e outras profissionais. A blogueira também registra seu dia a dia desde a rotina em busca de resíduos, inclusive o desrespeito que enfrenta na sua profissão. A exemplo a captura de tela da publicação:

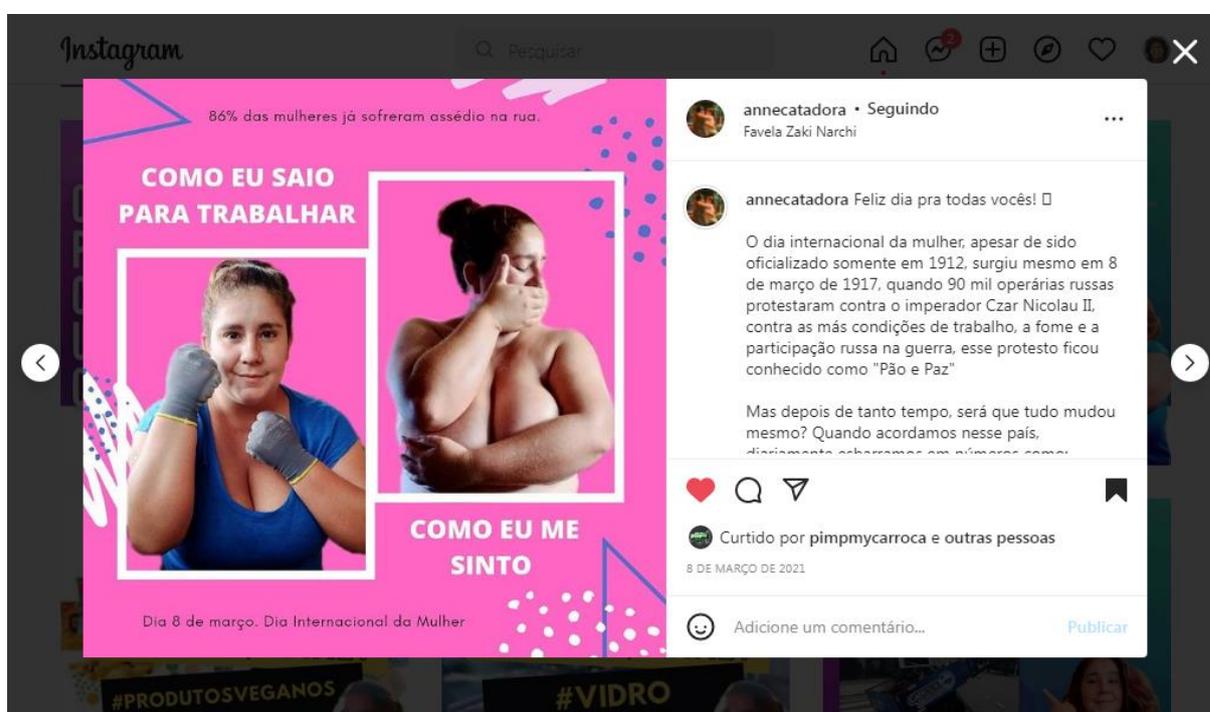


Figura 6: Publicação de Anne Catadora no Instagram. Fonte: Perfil de Anne Caroline no Instagram @annecatadora

“[...] Já recebi proposta de fazer programa em troca de droga, já recebi proposta para trabalhar como prostituta porque ‘é melhor do que catar lixo né’, já teve motorista que passou a mão em mim pela janela enquanto eu estava puxando minha carroça, fora aqueles olhares que nós mulheres conhecemos bem”. (ANNE CAROLINE, 2021)

Além de situações gerais de preconceito contra catadoras e catadores, Anne também relata que existem casos específicos sobre as mulheres na sua profissão. O desrespeito com

gênero no trabalho está presente em situações de assédio moral e sexual. A mulher catadora lida com o machismo e a desvalorização da profissão em conjunto. Não é percebido o valor de seu trabalho e seu valor pessoal é reduzido a um fetiche e demonstrado com desrespeito.

Assim como Anne, existem outras profissionais da reciclagem, citadas a seguir no texto, que utilizam o Instagram como forma de buscar valorização pelo seu trabalho na mídia. As diferentes profissões de reciclagem possuem realidades distintas, como as cargas de trabalho e, conseqüentemente, remunerações também. Com os exemplos a seguir, proponho uma análise de como as profissionais de diferentes funções (gari, catador), mas ainda na área de reciclagem utilizam suas redes sociais para trazer atenção ao que fazem. Assim, considero mencionar realidades diversas, mas que se complementam ao buscarem reconhecimento por meio do *Instagram*. Dessa maneira exemplificada pela semelhança de como abordam as questões de estigmas de “trabalho sujo”, por exemplo.

A começar pelo membro da ONG Sem Fronteira¹³, Marcelo Adriano, da cidade de Santos, São Paulo. Ele explica em vídeo de 2020 no *Facebook* que garis são responsáveis pela limpeza pública e coletores de lixo são responsáveis pela limpeza doméstica. Além disso, eles trabalham para empresas contratadas pelo município e possuem direitos trabalhistas. Já as catadoras atuam sem vínculo empregatício. Dessa forma, elas lavam, secam, separam e ensacam cada material reciclável diferente (plástico, ferro, alumínio, papelão...) e vendem ao quilo para o ferro velho. Isso garante que os resíduos sólidos não sejam destinados ao aterro sanitário e não se acumulem, o que evita poluição e doenças. Abaixo imagem da publicação de Marcelo no *Facebook*:

¹³ Organização não-governamental sem fins lucrativos que visa promover a cidadania com pessoas carentes da baixada santista, especialmente, aos catadores e moradores de rua (ONG Sem Fronteira)



Você sabe a diferença entre o gari, o lixeiro (coletor de resíduos) e o catador de material reciclável? Dá um play e veja a importância dos...

Figura 7: Vídeo de Marcelo Adriano no Facebook. Fonte: ONG Sem Fronteira no Facebook

Em seguida, Leiza Dutra, 33 anos, de São Gonçalo, Rio de Janeiro, é gari há dez anos e também ex-ambulante, além de blogueira e deputada estadual. Leiza iniciou seu perfil no *Instagram* registrando sua rotina como gari e expandiu com sua carreira política e entrevistas exaltando sua profissão na reciclagem. Abaixo estão imagens do perfil de Leiza no *Instagram*:



Figura 8: Perfil de Leiza Gari no Instagram. Fonte: Leiza Gari no Instagram @leizagari.



Figura 9: Publicação de Leiza Gari no Instagram. Fonte: Leiza Gari no Instagram @leizagari.

Na publicação acima, a legenda de Leiza relata a jornada do trabalho de gari pontuando que atuam na chuva, sol, feriados e também na pandemia de covid-19. Ela fala: “*não somos médicos, mas salvamos muitas vidas*” se referindo a limpeza que realizam nas cidades evitando desastres em tempestades que geram alagamentos. Por meio do seu perfil, Leiza exalta sua profissão na reciclagem e sua importância para mais de cem mil seguidores.

Nesse sentido, Alessandro Thierry, 23 anos, Embu das Artes, São Paulo, gari e blogueiro, produz vídeos sobre seu trabalho na reciclagem na rede social de vídeos curtos *TikTok* e veicula no *Instagram* usando o nome profissional “Luva de Lixeiro”. Fotos a seguir:



Figura 10: Perfil de Alessandro Thierry no Instagram. Fonte: Alessandro Thierry no Instagram @luvadelixeiro_ofc

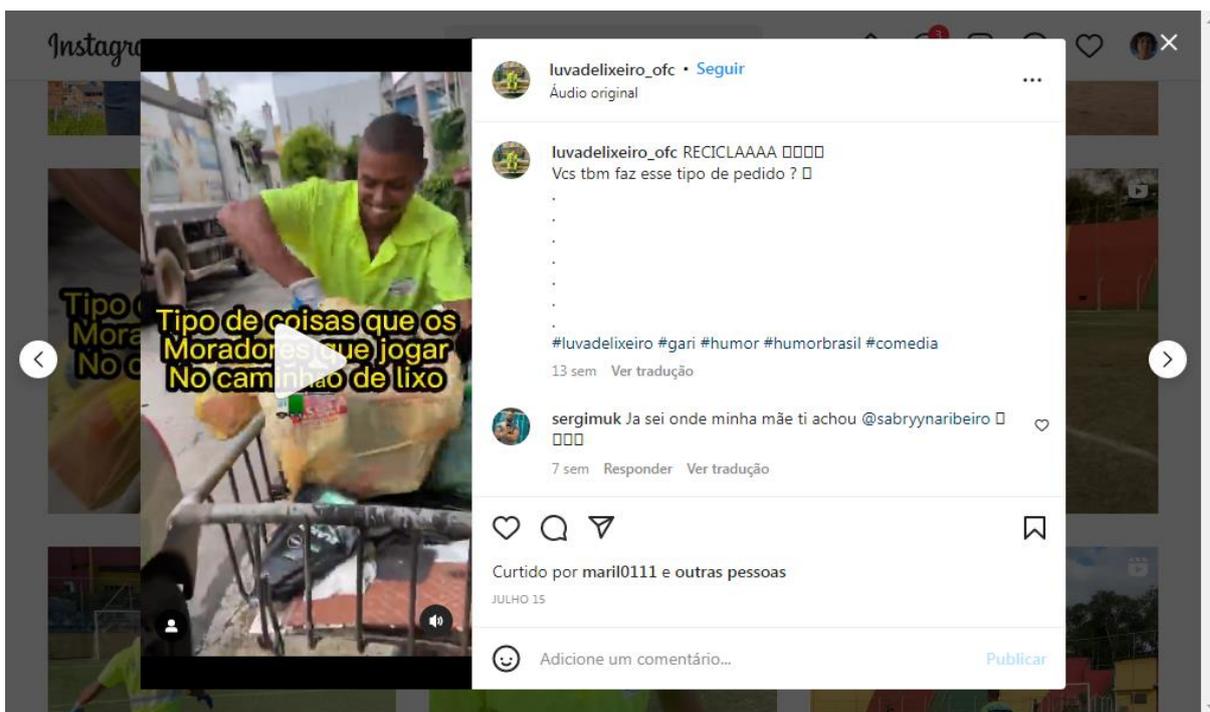


Figura 11: Vídeo de Alessandro Thierry no Instagram. Fonte: Alessandro Thierry no Instagram @luvadelixeiro_ofc

Como exemplo do conteúdo do Luva de Lixeiro no *Instagram*, no vídeo humorístico “*Tipo de coisas que os moradores querem jogar no caminhão de lixo*”, pessoas diferentes pedem para que o gari leve objetos específicos para o caminhão. Os pedidos começam com sacolas em grande quantidade, depois um rolo de fibra ótica grande e pesado e termina com

uma mãe dizendo: “*tem como levar esse menino?*”, se referindo a seu filho. O conteúdo do blogueiro e gari retrata a realidade da sua profissão de forma leve e de maneira que instiga a pensar no dia a dia de quem realiza trabalho no ramo da reciclagem.

Em Olinda, Pernambuco, o catador e inventor de ferramentas Erivaldo Calixto, 64 anos, criou uma ferramenta de trabalho chamada “Cata Lata Reciclável”, utilizando canos de plástico recicláveis para seu trabalho. Em referência a sua atividade como inventor na reciclagem, Seu Calixto também é chamado de “PhD da Sucata” e “Cata Lata Calixto”. Seguem capturas de tela do seu perfil abaixo:



Figura 12: Perfil de Erivaldo Calixto no Instagram. Fonte: Erivaldo Calixto no Instagram @catalatacalixtoofc

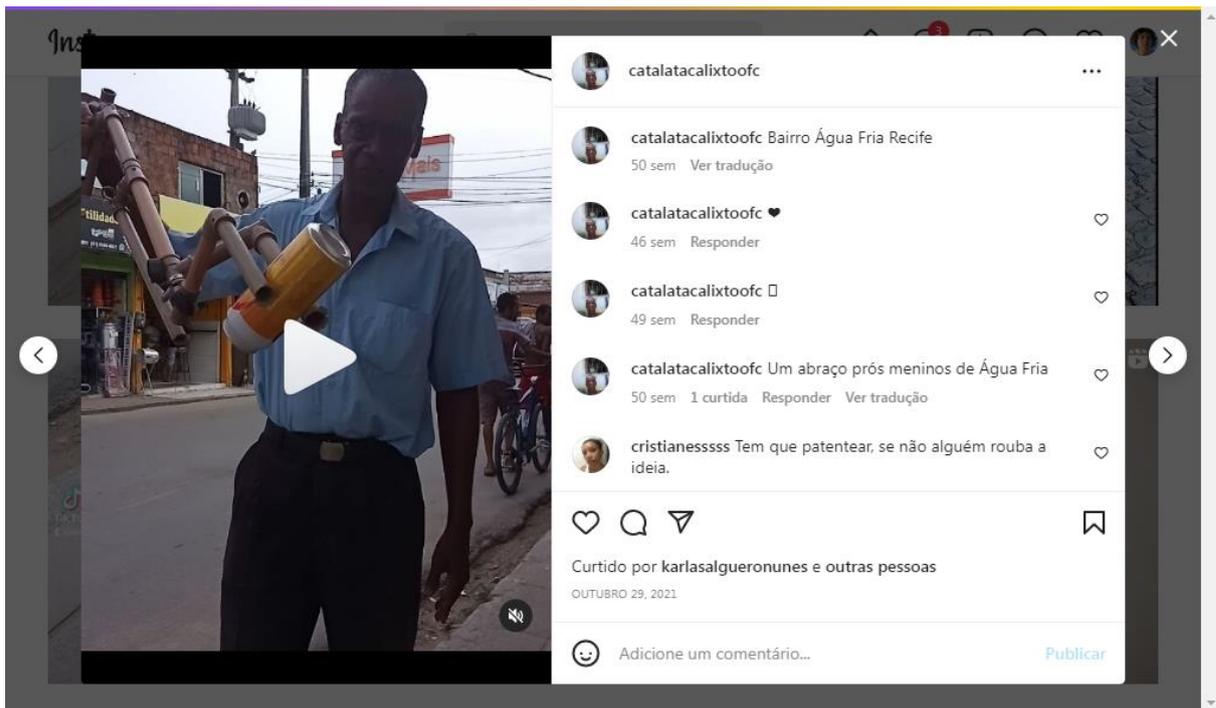


Figura 13: Vídeo de Eivaldo Calixto no Instagram. Fonte: Eivaldo Calixto no Instagram @catalatacalixtoofc

Calixto publica vídeos da sua rotina utilizando suas próprias criações, como o “Cata Lata Reciclável”. Ele passa por diversos bairros da capital de Recife, Pernambuco e, a pé ou de bicicleta, apresenta a funcionalidade de seu produto em geografias diferentes, parado ou em movimento, demonstrando a eficiência de sua ferramenta própria e das suas habilidades com recicláveis. Tudo registrado em seu perfil.

O primeiro perfil citado na rede social *Facebook* e os quatro perfis na rede social *Instagram*, apresentam as possibilidades de mostrar a realidade de trabalhadoras/es que lidam com uma atividade estigmatizada, considerada suja e tratada como menos importante. Além disso, os perfis apresentados mostram a diversidade de conteúdos a respeito da reciclagem que podem ser produzidos na rede social e essa variedade expande as formas de retratar a rotina na reciclagem pelas profissões como de catadora, coletor e gari. Dessa forma, junto à capacidade de divulgação de conteúdo no *Instagram*, o tema “reciclagem” pode se tornar mais evidente.

7 A PROPOSTA DO PERFIL “GECICLAGEM” NO INSTAGRAM

O objetivo principal da catadora Genilda na rede social é, em suas palavras, conscientizar as pessoas de que “*nada se perde e tudo se transforma*” e, para isso, usando seus artesanatos reutilizados de objetos que adquire enquanto cata e coleta materiais recicláveis. Estes, considerados inúteis por quem descarta. Assim, seu perfil foi nomeado como “Geciclagem”, por ser página da profissional que realiza a transformação e reciclagem de materiais que obtém, mas não vende ao ferro velho em artesanato. Genilda + Reciclagem = Geciclagem (@geciclagem). A ideia é apresentar o processo de criação dos artesanatos de Gê pelo *reels* do *Instagram* e anunciar suas peças produzidas para encomenda em publicações de fotos da plataforma.

O preço das obras de Genilda varia dependendo do tempo de produção. A sua hora de trabalho para produzir uma peça é R\$ 3,30, considerando sempre uma hora de trabalho a mais em relação ao tempo de coleta de materiais recicláveis. O valor se dá pela somatória de horas trabalhadas para realizar a peça em questão. Ao considerar a rede social *Instagram* como rede única e principal da marca “Geciclagem”, o contato para encomenda de artesanatos pode ser feito pelo *chat* e também *e-mail linkado* no perfil: geciclagem@gmail.com.

Dessa maneira, compreendo o *Instagram*, enquanto meio de comunicação e entretenimento, como forma de apresentar a realidade de catadoras como Genilda. E, assim, retratar a rotina, o trabalho e as ideias dela sobre reciclagem e fazer com que as questões de baixa remuneração, longa jornada e perigo sanitário também sejam notadas. A divulgação do artesanato de Gê pode ser uma forma de voltar atenção para a reciclagem e para as catadoras, independente de estar em um município no interior. E a venda de seu artesanato, além de fonte de renda, também é um desejo pessoal da catadora.

7.1 A IDENTIDADE

“Geciclagem” enquanto junção da abreviação “Gê” do nome “Genilda” e da palavra “Reciclagem”, apresenta o trabalho artesanal da catadora com o material reciclável que possui como sua própria forma de fazer a atividade. Inclusive, minha mãe diz que sempre quis ser artesã, desde antes de ser catadora, assim como o apelido “Gê” sempre a acompanhou.

As cores do logotipo estão relacionadas com o sistema de coleta seletiva dividido em cores de lixeira. As mais comuns são: azul: papel; vermelho: plástico; amarelo: metal e verde: vidro. A letra “G” na cor pêssego se configura como um tom próximo ao amarelo, cor da lixeira de metal, que foi o material inicial que Genilda começou a catar quando entrou na profissão. O fundo vermelho representa o plástico, sendo o material paralelo às latinhas na realidade Genilda. Nesse sentido, não há referência à cor verde, em relação à lixeira de vidro, uma vez que a catadora não busca ou vende esse material devido baixo retorno financeiro de cinco centavos o quilo. Da mesma forma, também não há azul, já que o trabalho de vender papelão é menos presente na cidade. E, por fim, a fonte “*Montserrat*” escolhida possui uma letra “g” aberta, sem completar o giro para dentro que a forma da letra pede. Assim, foi possível pensar em colocar o traço que seria para fechar o giro da letra ao redor dela, pensando na ideia do movimento de círculo, em referência ao símbolo de reciclagem.



Figuras 14 e 15: Logo “Geciclagem” e variação de logo, respectivamente. Fonte: César Martins



Figura 16: Identidade Visual I do Perfil “Geciclagem” no Instagram. Fonte: César Martins



Figura 17: Identidade Visual II do Perfil “Geciclagem” no Instagram. Fonte: César Martins



Figura 18: Fontes e paleta de cores do Perfil “Geciclagem” no Instagram. Fonte: César Martins

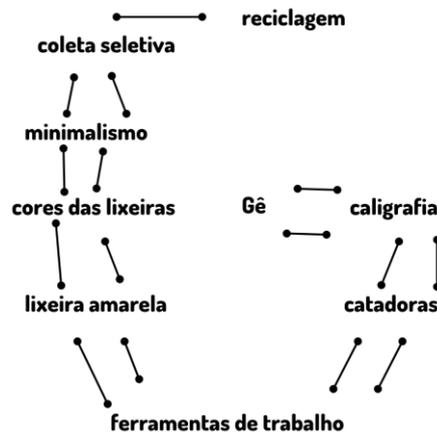


Figura 19: Mapa mental da identidade visual do perfil “Geciclagem” no Instagram. Fonte: César Martins



Figura 20: Identidades visuais que inspiram a logo do perfil “Geciclagem” no Instagram. Fonte: César Martins

7.2 A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Das diversas formas de se utilizar o *Instagram*, o *reels* é a que possibilita uma imersão infinita. *Reel* é um formato de vídeo de até 3min com ferramentas de cortes, filtros e trilha sonora. No botão de *reels* no aplicativo há vídeos no mesmo formato, mostrados em sequência infinita e feitos por qualquer conta do *Instagram*. A ideia é produzir *reels* em que Gê construa e apresente seu artesanato. Com essa ferramenta, seu trabalho em vídeo entra na sequência de conteúdos do *Instagram* que possibilita mais alcance. Depois disso, pretendo lançar as fotos do produto na parte de loja do aplicativo para que se possa realizar encomenda. Essa ferramenta é encontrada nas grades do perfil.

Assim, a estratégia é que os *reels* no aplicativo sejam entre 1-2min, considerando o dado da empresa canadense de análise e desempenho de vídeo *Vidyard* de 2022, citado por Rafael Kiso no *Instagram*, que mostra que conteúdos com duração de 1min conseguem manter 62% de pessoas assistindo até o fim e, entre 1-2min, mantêm 56%.

O perfil Geciclagem apresenta como padrão o passo a passo de como a catadora Genilda cria seus artesanatos com materiais recicláveis por meio da ferramenta *reels* do Instagram. Além disso, também é possível expandir o conteúdo para *reels* de coletas realizadas na zona rural da cidade de Altinho, Pernambuco pela catadora, a depender da demanda de buscar recicláveis. Assim como *stories* de vendas e rotina no geral.

Ambientada em seu quintal à luz do dia, Genilda monta sua mesa, que é uma tábua de passar e distribui os materiais e ferramentas que vão ser usados para criar seu artesanato em questão. No formato de câmera na mão, eu a filmo, iniciando do seu rosto e me afastando para mostrar sua mesa. Fotos dos bastidores a seguir:



Figura 21: Gravação de vídeo para o perfil “Geciclagem” no Instagram. Foto: César Martins.

Genilda se apresenta em todos os vídeos com a mesma frase: *“Olá! Eu sou Gê, sou catadora e o que não vendo, transformo em artesanato”*. Em seguida, ela conta o que vai criar e apresenta todos os itens necessários um a um até o corte da cena. Essa parte é mostrada de forma a subir e descer o ângulo da câmera de um lado para o outro de acordo com o tamanho do material, como um papelão largo e uma garrafa de plástico grande, por exemplo. Então, é filmado o passo a passo de forma que Genilda explique o que é preciso fazer segundos antes de começar, por exemplo: *“primeiro, corta a garrafa no meio”*. Depois, o processo é filmado sem falas para acelerá-lo em velocidade 3x na edição. A câmera filma as mãos da artesã com o ângulo acompanhando seus movimentos como for necessário. Assim, é feito em todas as etapas de criação do artesanato. Após a conclusão da peça criada por Genilda, ela volta da mesma forma que é gravado o início do vídeo para mostrar o resultado. Dessa vez com a câmera fazendo movimentos um pouco mais leves para mostrar o artesanato e a criadora falando sobre seu produto pronto. Gê termina o vídeo dizendo brevemente alguma questão da produção como: *“basta repetir o processo mais vezes”* ou *“precisei de uma fita adesiva”*.

A gravação e edição dos vídeos são feitas em um celular *Xiaomi Redmi 9 (Versão Global)*. Após selecionados os vídeos que vão ser usados, a edição é feita no aplicativo gratuito *CapCut*:

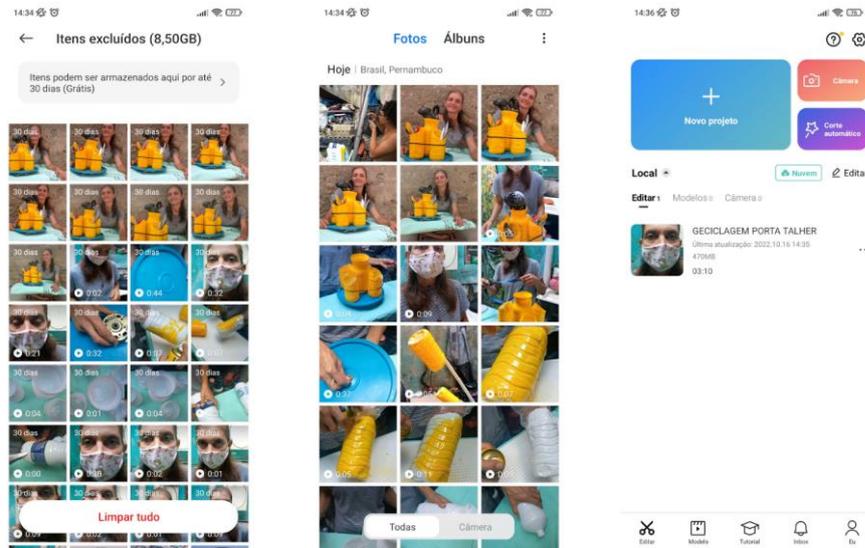


Figura 22: Seleção de material gravado para edição de vídeo para o perfil “Geciclagem” no Instagram. Foto: César Martins.

A primeira parte da edição consiste em realizar os cortes, excluir o que não serve e separar as partes que serão aceleradas para dinâmica do vídeo. Adiante, a segunda parte da edição é o momento de legendar os vídeos para melhor compreensão do que é falado e acessibilidade para pessoas com algum grau de deficiência auditiva. Além disso, também é pensado nas pessoas que preferem ler a ouvir o que é retratado. Nesse sentido, também é feito o tratamento de som, para vídeos que ficaram com áudio mais baixo que o outro.

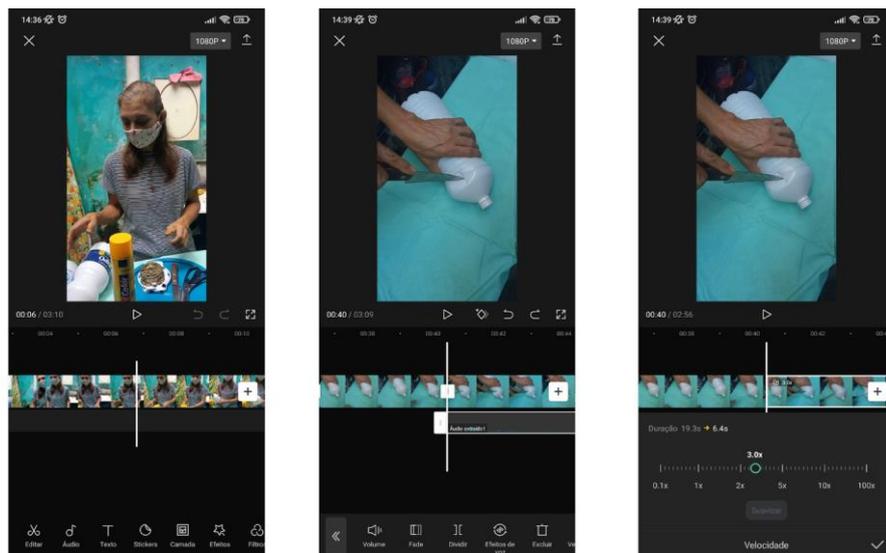


Figura 23: Primeira parte da edição de vídeo para o perfil “Geciclagem” no Instagram. Foto: César Martins.

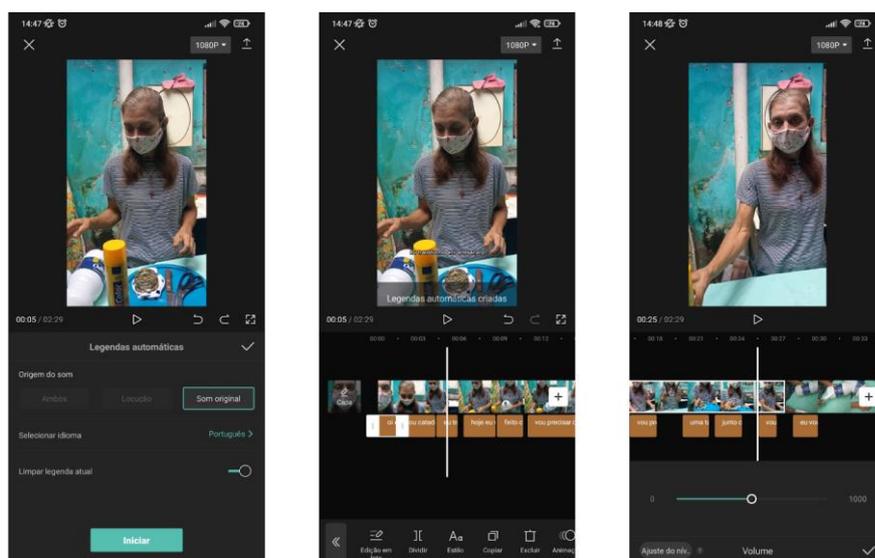


Figura 24: Segunda parte da edição de vídeo para o perfil “Geciclagem” no Instagram. Foto: César Martins.

Com o vídeo pronto após os dois passos de edição, o texto da publicação está programado com *hashtags* (#) prévias. Usar uma *hashtag* com uma ou mais palavras juntas gera um *link* com um agregado de postagens que contêm a mesma *hashtag* e palavra(s) quando se toca em alguma delas. Dividimos em 10 *hashtags* padrões para as publicações do perfil Geciclagem junto com a legenda. Dessa forma o texto que acompanha os videos padrões fica

da seguinte maneira: “*NOME DO PRODUTO* *quebra de linha* Feito em ‘x’ horas usando materiais recicláveis *quebra de linha* #reciclagem #reaproveitar #meioambiente #catadora #arte #artesanato #artesã #criatividade #trabalhomanual #trabalhoautonomo”.

O perfil Geciclagem no *Instagram* pertence à catadora Genilda, pois também se trata de seu perfil de uso pessoal. Além disso, o conteúdo das publicações é de sua total autoria. Minha função de idealização da página aconteceu em conjunto com Gê e realizei o trabalho técnico de gravação, edição e publicação com seu consentimento. Assim, a manutenção do perfil também acontece em conjunto, em se tratando do lado profissional, mas continua sendo o perfil de Genilda, utilizado normalmente por ela em seu dia a dia. Dessa forma também é possível que a catadora utilize a ferramenta rápida de *stories* para registrar alguma coleta ou venda súbita.

O projeto cumpre os requisitos de formação no curso de Comunicação Social da UFPE Agreste, mas se mantém ativo após ser apresentado como ideia de mostrar o trabalho e a criatividade de uma catadora de recicláveis.

7.3 PROCESSO CRIATIVO E PILOTO

As ideias dos artesanatos de Genilda surgiram da necessidade tanto em 2005 quanto em 2022, quando eu a pedi uma caqueira, um vaso suspenso de plantas feito originalmente com cascas de coco, e ela pensou em cortar uma descarga velha de banheiro para isso. Além disso, é uma forma de lidar com o acúmulo de materiais que existem na casa dela. Assim, é um misto de recicláveis acumulados e sua criatividade para utilizá-los como objeto novo e funcional. Abaixo imagem da obra de Genilda para plantas:

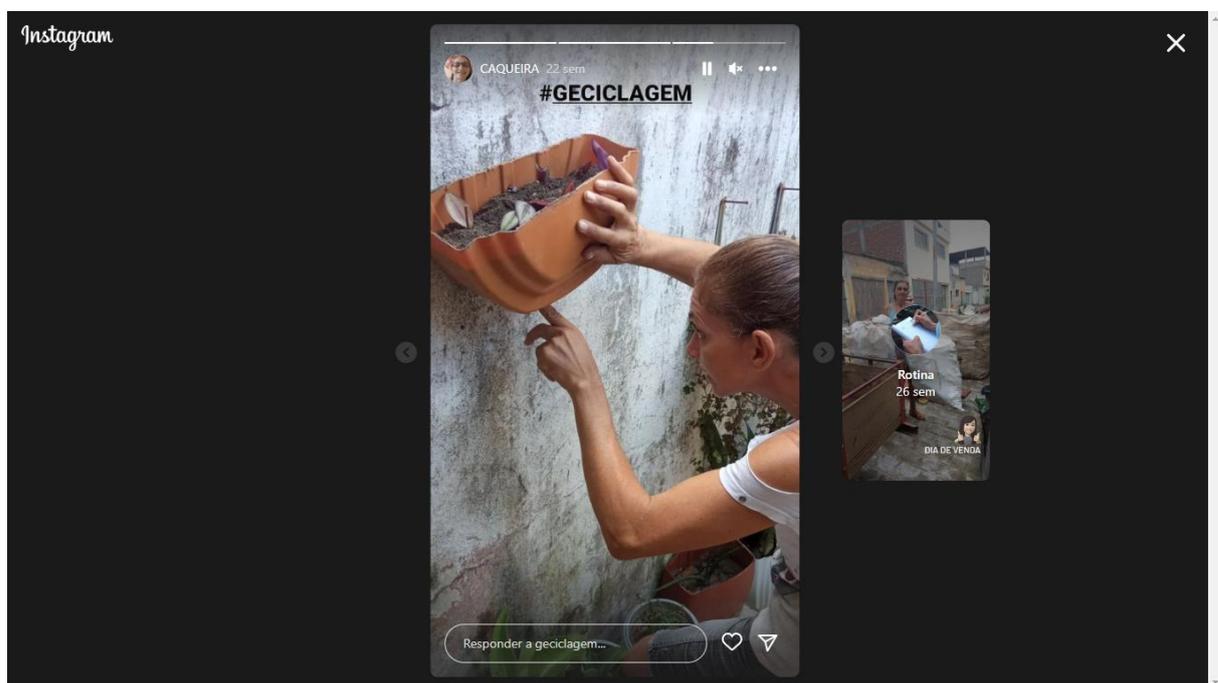


Figura 25: Caqueira de Genilda no Instagram "Geciclagem". Foto: "Geciclagem" no Instagram

Após a idealização de um artesanato para vídeo, o post piloto para testar a recepção dos seguidores de Genilda com o perfil já aberto em seu nome foi um vídeo de produção de uma capela de flores para Dia de Finados utilizando materiais como retalhos, fios de energia e forros de sombrinha:

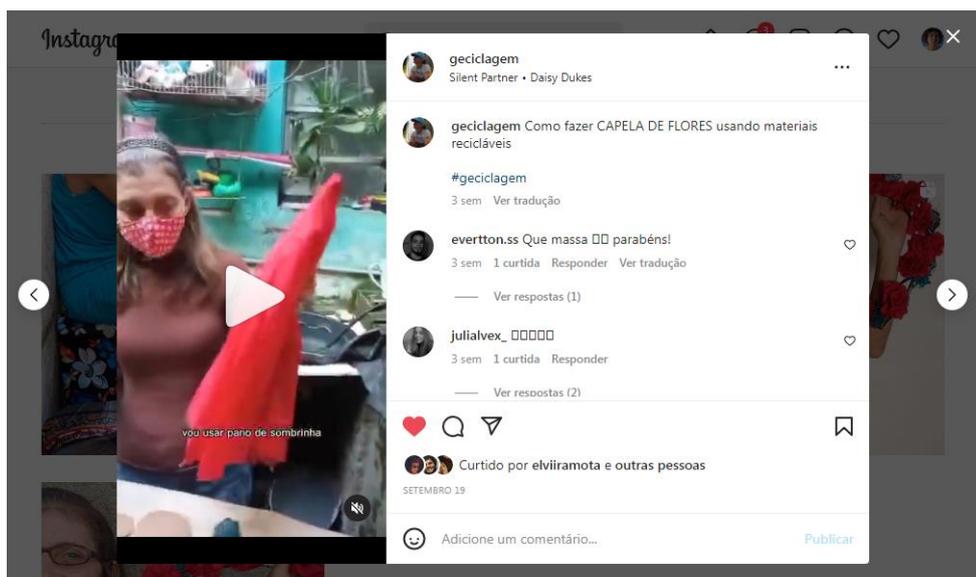


Figura 26: Vídeo piloto do projeto “Geciclagem” no Instagram. Fonte: “Geciclagem” no Instagram.

Com seu perfil de teste possuindo 91 seguidores, Gê teve 51 curtidas e 46 comentários em um vídeo piloto, sendo assim, mais da metade das pessoas que a acompanhavam gostaram e o número de comentários foi bem balanceado. A recepção inicial de seu público teve comentários positivos como estes:



Figura 27: Comentários no vídeo piloto do projeto “Geciclagem” no Instagram. Fonte: “Geciclagem” no Instagram.

O projeto Geciclagem é a idealização de um trabalho a partir do meu pensamento crítico sobre as questões existentes no trabalho das catadoras de recicláveis junto com o interesse e criatividade da catadora e artesã Genilda. Ao levar em consideração o nosso gosto pela ideia e os bons resultados na sua fase de teste, concluimos que estamos prontos para continuar.

8 CONCLUSÃO

A partir da minha realidade próxima a da minha mãe catadora Genilda, percebi as questões de desvalorização presentes na mesma profissão que a auxiliou em um processo de superação de dependência química e recuperação de saúde física e mental. Além de algum retorno financeiro. Assim, com a pesquisa Pibic: “*Reciclagem e Revolução na Vida de Mulheres Catadoras*” estudei o tema a fundo e pensei em como contribuir para a desestigmatização da profissão de catadora.

Abordar temas de pobreza, extrema pobreza, dependência química, preconceito, machismo, entre outros, exige sensibilidade, respeito e atenção seja em pesquisa bibliográfica, etnográfica e, principalmente, em entrevistas em profundidade. A minha iniciativa para realizar esse trabalho, uma vez que sempre estive ciente desses desafios, se deve a minha proximidade com o tema, por eu ser um estudante que pagou passagens para faculdade com dinheiro de uma mãe catadora. Estive seguro em estudar sobre catadoras e reciclagem por ser membro de uma família que encontrou sustento na reciclagem. Além disso, também tive como avaliadora do que eu estava fazendo, lado a lado, a minha própria mãe catadora para maior propriedade no assunto.

Cada tópico de desvalorização da profissão consegue ser um trabalho inteiro. Infelizmente há muito o que resolver e reivindicar na área da reciclagem e na área da reciclagem informal. Em meio à informalidade, com jornada de trabalho exaustiva, perigo de saúde, termos pejorativos em relação a profissão, discriminação de gênero e demais questões percebidas nesse trabalho, decidi passar por elas de forma que instigasse quem lê a buscar mais, para que não faltasse nenhum dos pontos e para que ficasse o mais fluido possível.

Da mesma maneira ocorre com a ideia do perfil de *Instagram* “Geciclagem”. O objetivo é trazer à tona o trabalho de Genilda na plataforma *Instagram* considerando a popularidade da rede social e variedade de conteúdo presentes e possíveis no aplicativo. A ideia é como um gancho. Se trata de se adaptar ao tipo de conteúdo dinâmico que pede a rede social, mas entendendo que o tema de reciclagem consegue fazer isso se mantendo íntegro e verdadeiro, além de importante. Assim, quando eu e minha mãe pensamos em criar vídeos de criação do artesanato dela, pensamos no seu desejo em trabalhar como artesã, assim como ampliar sua renda fazendo algo que goste e vendendo suas obras, mas, principalmente, abordar a reciclagem feita por uma catadora e sua vida na profissão. Dessa forma, catadoras conseguem estar no meio de vídeos virais de entretenimento ou publicações de perfis famosos na rede social e ampliar

sua presença em espaços de alta notoriedade no contexto de 2023, que, no caso, são espaços digitais.

O vídeo de Genilda de construção de uma capela de flores artesanal foi elogiado em publicação piloto no seu perfil do *Instagram*, como mostrado nesse trabalho. Esse vídeo piloto foi uma forma dinâmica de apresentar seu trabalho e que pôde chamar a atenção para sua realidade a partir de um produto de entretenimento e informação. A partir desse vídeo, pode-se ter acesso ao perfil "Geciclagem". Dentro do perfil "Geciclagem" pode-se encontrar um *reel* de coleta de recicláveis que consegue mostrar a hora que ela sai de casa para buscar materiais, qual equipamento leva, qual distância percorre, quanto peso traz e como armazena. Um *story* de um dia de venda apresenta o processo de pesar os resíduos, calculá-los e receber por eles. E, então, entender, de forma completa, como Genilda utiliza os materiais que conseguiu em sua rotina para construir o artesanato que levou o público a seu perfil no primeiro momento. Um ciclo completo, assim como a reciclagem. Portanto, um primeiro contato com a reciclagem adequada à dinâmica de vídeo do *Instagram* é uma porta de entrada para a realidade complexa de catadoras e fonte de conhecimento sobre o tema. O conteúdo do perfil de *Instagram* "Geciclagem" demonstra a necessidade de valorização de uma profissão informal que fornece sustento, bem-estar e saúde pública apresentando sua realidade adaptada a rede social e suas ferramentas. Além disso, o perfil "Geciclagem" retrata a vida de uma catadora de recicláveis de forma humanizada, sendo apresentado pela própria Gê como "Olá! Eu sou Gê, catadora" com orgulho, diferente do termo "cata lixo" usado socialmente.

Não menos importante, a questão de encomendas de artesanatos na loja do *Instagram*, contribuem financeiramente com o trabalho da catadora e artesã Gê. Dessa maneira, ao analisar o desenvolvimento do perfil "Geciclagem" a partir daqui, será possível estudar as consequências e resultados a longo prazo desse trabalho como: seguidores, recepção, engajamento, encomendas, remuneração, diferença das encomendas artesanais na renda total de Gê e satisfação de Gê com o trabalho, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALTINHO - PE - INFOSAMBAS. INFOSAMBAS 2020. Disponível em: <https://infosambas.org.br/municipio/altinho-pe/#Manejo-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos>. Acesso em 9 mar. 2023.

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina - Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. 2008

AZEVEDO, Julia. Aterro sanitário: o que é, impactos e soluções. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/aterro-sanitario/>. Acesso em 9 mar. 2023.

BRASIL, Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em 14 mar. 2022.

CALIXTO, Erivaldo. Bairro Água Fria Recife. Recife, 29 out. 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVn7NxGprrt/?igshid=NzNkNDdiOGI=>. Acesso em 9 mar 2023.

DUTRA, Leiza. Parabéns pra mim é para todos os amigos de farda laranja que na chuva, no sol, na pandemia, Natal, ano novo, Carnaval, emergência, Alagamentos, lixo 0, Nos hospital, nas creches, nas escolas, nas praias, faz aquela diferença Sim! Rio de Janeiro, 16 mai. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CdnmyuOgvTq/?igshid=NzNkNDdiOGI=>. Acesso em 9 mar. 2023.

GENILDA, Maria. Como fazer CAPELA DE FLORES usando materiais recicláveis. Altinho, 19 set. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CiswHzapvEE/>. Acesso em 9 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE - Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/altinho/panorama>. Acesso em 9 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE - Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>. Acesso em 9 mar 2023.

JESUS, Carolina Maria - Quarto de despejo: Diário de Uma Favelada. 1960

KISO, Rafael. Como está a sua retenção nos conteúdos em vídeo? São Paulo, 30 jan. 2023. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CoCQrygMkhO/>. Acesso em 9 mar. 2023.

KISO, Rafael.  O Instagram superou o WhatsApp e se tornou pela primeira vez o aplicativo no qual o brasileiro passa mais tempo ao longo do dia. São Paulo, 27 jan. 2023. Disponível em <https://www.instagram.com/p/Cn6iRCnMTdq/>. Acesso em 9 mar. 2023.

KISO, Rafael. O teor do conteúdo no Instagram mudou com o tempo. São Paulo, 15 dez. 2022. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CmLzgNeu6gC/>. Acesso em 9 mar. 2023.

KISO, Rafael. Você usa mais o Instagram do que outros canais para procurar uma marca, restaurante, hotel etc?. São Paulo, 3 fev. 2023. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CoMj3hELcpM/>. Acesso em 9 mar. 2023.

LIMA, Felipe - Netnografia: Dificuldades de uma etnografia virtual. 2021

LIVRO: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável. Brasília, 2013.

MOBILE TIME, OPINION BOX. Uso de Apps no Brasil - dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.mobilettime.com.br/pesquisas/uso-de-apps-no-brasil-dezembro-de-2022/>. Acesso em 5 abril 2023.

MORANDO, Eunice et al. O Conceito de Estigma de Goffman Aplicado à Velhice. INFAD 2018.

MORÉ, Carmen - A “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação, 2015

NOVELI, Marcio - Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet?, 2010

ONG SEM FRONTEIRA. VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE O GARI, O LIXEIRO (COLETOR DE RESÍDUOS) E O CATADOR DE MATERIAL RECICLÁVEL? DÁ UM PLAY E VEJA A IMPORTÂNCIA DOS CATADORES EM NOSSA SOCIEDADE E DE COMO PRECISAMOS CRIAR MEDIDAS EMERGENCIAIS PARA SUPORTE E ASSISTÊNCIA DESSAS PESSOAS. Disponível em: <https://www.facebook.com/ongsemfronteiraoficial/videos/204599727490313>. Acesso em 9 mar. 2023.

PEREIRA, Bruna; GOES; Fernanda Lira - Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional – Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 562. p. : il., mapas color.

PODVIRTZ: BLOGUEIRA DA RECICLAGEM MOSTRA IMPORTÂNCIA DOS CATADORES. VIRTZ R7, 2021. Disponível em: <https://virtz.r7.com/podvirtz/podvirtz-blogueira-da-reciclagem-mostra-importancia-dos-catadores-21042021>. Acesso em 9 mar. 2023.

QUANTOS CATADORES EXISTEM EM ATIVIDADE NO BRASIL? MNCR, 2017. Disponível em: <https://www.mnccr.org.br/sobre-o-mnccr/duvidas-frequentes/quantos-catadores-existem-em-atividade-no-brasil>. Acesso em 9 mar. 2023.

RECURSOS DO INSTAGRAM. SITE OFICIAL. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/features>. Acesso em 9 mar. 2023.

REVISTA VERBO - TERCEIRA EDIÇÃO. ISSUU 2019. Disponível em: https://issuu.com/narrativasmidiaticas/docs/verbo_terceira_edicao. Acesso em 9 mar. 2023.

RUA COMO SUSTENTO - VERBO. VERBO REVISTA. Disponível em: <https://youtube.com/@verborevista8142>. Acesso em 9 mar. 2023.

THIERRY, Alexsandro. RECICLAAAA. Vcs tbm faz esse tipo de pedido? São Paulo, 15 jul. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CgDKfakgd9O/?igshid=NzNkNDdiOGI=>. Acesso em 9 mar. 2023.

VIDYARD. Video in Business Benchmark Report. Disponível em: <https://www.vidyard.com/business-video-benchmarks/>. Acesso em 5 abril 2023.

JOSÉ CÉSAR MARTINS DE LIMA

**“OLÁ! EU SOU GÊ, CATADORA”: MULHERES E RECICLAGEM NO PERFIL DE
INSTAGRAM “GECICLAGEM”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social.

Aprovada em: 18 de abril de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Fabiana Moraes da Silva (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Diego Gouveia Moreira (UFPE/CAA)

Universidade Federal de Pernambuco

Karla Giselle Castro (PPGIC-UFPE/CAA)

Universidade Federal de Pernambuco